

fb.com/esparta777

esparta.ppg.br

Roda Punk

Número 08

EXPEDIENTE

ESPARTA Mídia Alternativa

Flávio Gonçalves: Arte E Criação

Fábio Gonçalves: Administração

Sílvia Regina: Jornalismo

Nesta EDIÇÃO

Editorial

Pensamentos direto da Redação do RODA PUNK

02

Traduções

Um som clássico do "ANARKOPHOBIA"

03

Capa

40 anos de RDP, quebrando tudo

04

Resenhas

Lockdown e Surra: conferimos e aprovamos os
álbum dos caras

07

RATOS DE PORÃO

40 anos ainda ANTIFA

Sempre vivemos no fio da navalha, na ponta do lápis. Desprezados pelos representantes, abandonados pelo sistema. Um país que só começou a avançar, socialmente, quando efetivou políticas públicas “mais à esquerda”, se vê enamorado pelo fascismo, pelo autoritarismo, com os lemas clássicos do nazismo como bandeiras, com o ódio ao diferente nas alturas.

Uma grande batalha, recentemente, foi travada nas urnas país afora, mas já perdemos muitas outras entre nós. Não sabemos onde vai parar esse perigoso namoro, que boa parte da nossa sociedade insiste em investir. Mas, como sempre dizemos, vamos lutar uma luta por vez.

Nesse cenário, é muito importante ver e ouvir personalidades se posicionando, do lado certo dessa guerra. Como o

Ratos de Porão o fez, desde sempre. Vimos a preocupação e indignação de João Gordo e Jão, estampadas em seus rostos, a cada entrevista, a cada depoimento. Era inevitável que se canalizasse tamanha indignação e revolta em “Necropolítica”, novo álbum dos caras, lançado há pouco tempo.

Fascismo não é uma opinião, uma posição a ser respeitada. Fascismo se combate, todos os dias. E, anarquistas que somos, entendemos que não basta ser contra o fascismo, é preciso ser antifascista, hoje e sempre que uma ameaça às minorias e aos menos favorecidos, se levante.

Nas palavras do Never Look Back, de Brasília, nós necessitamos “*reconquistar o que perdemos, destruir as barreiras que montamos, e entender que somos todos um só coração*”.

Mad Society (Sociedade Louca)

*Sometimes I listen to many
voices in my head
Voices insist on telling me I'm
dead
Towards this mad society I'm no
one
But I'm alive to fight against your
clan
Back to mad society
I see only war and injustice in
my way
The weakers are losers and can't
react
In turn my in to weapons against
these pigs
Now my attitude is clear and
made of revolt
Mad society, alienation
Brutal force, obliteration
Whitout money in your life
You'd better die
Paranoia, exploitation
Persecution, hallucination
No peace in your life
You'd better fight
My head aches when I look
around
Indifferent people go on with
their lifes
They're part of this mad society
I feel lonely and my power is all
gone
Back to mad society*

Tradução

Algumas vezes eu escuto muitas
vozes na minha cabeça
Vozes que insistem em me dizer
que estou morto
Em direção à essa sociedade
louca, não sou ninguém
Mas eu estou vivo para lutar con-
tra o seu clã
De volta à sociedade louca
Eu vejo apenas guerra e injustiça
em meu caminho
Os trabalhos são perdedores e
não podem reagir
Eu me rebelo e mostro minhas
armas contra esses porcos
Agora minha atitude é limpa e
feita de revolta
Sociedade louca, alienação
Força brutal, obliteração
Sem dinheiro na sua vida
É melhor você morrer
Paranoia, exploração
Perseguição, alucinação
Não há paz em sua vida
É melhor você lutar
Minha cabeça dói quando olho
em volta
Pessoas indiferentes seguem em
frente com suas vidas
Eles são parte dessa sociedade
louca
Eu me sinto sozinho e todo meu
poder se foi
De volta à sociedade louca

Capa

40? TEM MUITO MAIS!



Uma banda punk (será?) chegar aos 40 anos de estrada, é algo improvável. Completar quatro décadas durante uma pandemia mundial, então, é mais emblemático e impen-sável ainda. Assim quarentou o Ratos de Porão, uma das maiores e mais importantes bandas da história do Brasil.

A banda que teve diversas formações lendárias, vê hoje em seu formato atual, (que já toca junto há quase uma década) com o fundador João nas guitarras, o célebre João Gordo nos vocais, Boka na bateria e Juninho no baixo, o combustível ideal para manter a chama viva e cada dia maior.

Após quase dois anos longe dos palcos, eles iniciaram a comemoração dos seus 40 anos com apresentações temáticas dos cinco primeiros álbuns históricos. Um álbum, na íntegra, por show. "Crucificados Pelo Sistema", "Descanse Em Paz", "Cada Dia Mais

Sujo E Agressivo", "Brasil" e "Anarkophobia".

Os shows históricos ocorreram em São Paulo / SP para um público limitadíssimo e especial, cerca de 100 pessoas, amigos e camaradas de longas datas, tiveram a honra de presenciar momentos tão gloriosos e merecidos do Ratos de Porão.

Como a pandemia do Coronavírus parece não acabar nunca, a banda não pôde cair na estrada como o costume de sempre. Restaram shows mais isolados, mais espaçados no calendário, conforme os locais amenizam a proliferação da infecção deste vírus maldito. Mesmo assim, rolou Fortaleza, Curitiba, ainda tem Campinas, Porto Alegre e São Paulo na ponta da agulha, para rolar em 2022.

Agora, além de comemorar o aniversário da banda, po-

demos nos alegrar também por "Necropolítica", novo álbum que saiu do forno agora em Maio de 2022. Assim como em "Brasil", de 1989, o país sofre com a volta da inflação, fome, desemprego e reacionarismo neoliberal. Fora isso, o agravante da pandemia de Covid-19, que já matou quase 700 mil vidas, sem contarmos as subnotificações, apoiado pelo negacionismo oficializado do governo federal.

"Necropolítica" nasce neste cenário, que mistura a vida real do povo trabalhador com a fantasia mostrada pelas fake news e seus cruéis idealizadores. Não podia ser diferente, as letras são críticas e provocações extremamente necessárias. Acrescente tudo isso ao crossover avassalador que o Ratos se acostumou a fazer nas últimas décadas e pronto. Temos um manifesto de 31 minutos, que

reflete o momento em que o país inteiro está vivendo.

O termo Necropolítica é entendido como um conceito filosófico que faz referência ao uso do poder social e político para decretar como algumas pessoas podem viver e como outras devem morrer; ou seja, na distribuição desigual da oportunidade de viver e morrer no sistema capitalista atual. Para o seu idealizador, o camaronês Achille Mbembe, a necropolítica não se dá só por uma instrumentalização da vida, mas também pela destruição dos corpos. Não é só deixar morrer, é fazer morrer também. Qualquer coincidência, é mera semelhança. Acredite!

A torcida deste Roda Punk é para que as pessoas possam ouvir este álbum do começo ao fim, e absorver sua importantíssima mensagem. RDP pra sempre!



A superbanda nos apresentou um death metal encorpado e agressivo nas faixas, com voicais mais brutais do que nunca de João Gordo. E prometem que este EP é só o começo.

@lockdowndeathmetal



Veloz, uma máquina de destruição, com mais elementos de grindcore, contando ainda com um cover de Nuclear Assault.

@surrathrashpunk